



UNIVERSIDADE  
E COMUNIDADE  
EM CONEXÃO



## XIX SALÃO de ENSINO

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: XIX SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Musicalidade dos povos indígenas brasileiros
<b>Autor</b>	MARIA EDUARDA GARCIA MACHADO
<b>Orientador</b>	LUCIANE DA COSTA CUERVO

**RESUMO:** Ao longo da disciplina "Análise e Produção de Materiais Didáticos em Educação Musical", do curso de Licenciatura em Música da UFRGS, fui instigada a refletir sobre os aspectos musicais que permeiam as relações étnico-raciais, assunto tão relevante nos dias de hoje. Desenvolvi uma pesquisa sobre a musicalidade do povo Kaingang, presente principalmente nos estados do sul do Brasil. Analisei tanto os aspectos culturais mais estruturantes, como a divisão grupal e ambiental Kamé e Kairu, divisão essa que se manifesta nos formatos compridos/pontiagudos ou arredondados, respectivamente, nas pinturas corporais e em todos os formatos da natureza, quanto o Kikikoi, ritual funerário da comunidade em que a dança e a música estão presentes. Essa dualidade influencia todo o modo de vida dessa população, inclusive nos cantos de cada grupo, nos quais os Kamé cantam de forma mais clara, audível e intensa, enquanto os Kairu têm cantos mais graves e menos audíveis, mas ambos são sempre acompanhados do Xykxy, chocalho sagrado Kaingang que é tocado apenas pelos Kajãs, xamãs da etnia. A partir desse trabalho, produzi um jogo da memória de instrumentos musicais de diversas comunidades indígenas do nosso país, com uma parte das peças mostrando imagens dos instrumentos e outra parte contendo o nome do instrumento e breves informações sobre eles. Um dos instrumentos que abordei no jogo foi o chocalho, ou Maracá, que é comum a praticamente todas as etnias indígenas, porém, mudando o nome de uma para a outra, assim como os adornos e desenhos cravados no instrumento, com significados diferentes para cada uma. Esse jogo foi feito com o intuito de trabalhar com os alunos do ensino fundamental, a fim de propagar conhecimentos sobre a cultura e a música desses povos tão marginalizados e invisibilizados da nossa sociedade.